

Área do Conhecimento: História

A IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NAS ESCOLAS: O CASO DOS GEOGLIFOS NO ACRE

Ivandra Rampanelli¹, Wálisson C. Lima Martins², José L. da Silva Cabral³, Andre A. Laurenti⁴,
Agustín A. Diez Castillo⁵, Tarcísio J. G. Fernandes⁶

1. Professora da Universidade Federal do Acre
- 2, 3 e 4. Estudantes do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Acre
5. Professor da Universidade de Valencia – Espanha
6. Professor da Universidade Federal do Acre

Resumo:

No Estado do Acre foram encontrados centenas de sítios arqueológicos que estão, a cada dia, ganhando mais importância. Conhecidos como Geoglifos, trata-se de estruturas de terra delimitadas por valetas que formam estruturas de grande tamanho e de diversas formas geométricas. Dada sua importância, este trabalho apresenta um relato de experiência obtida a partir do projeto “Conhecendo os Geoglifos do Acre”, que nasce da necessidade de divulgação do conhecimento acerca das estruturas de terra delimitadas por valetas encontradas na região da Amazônia Sul Ocidental, tendo sido aplicado na terceira edição da feira Viver Ciência, que aconteceu em Rio Branco, Acre, entre os dias 19 a 21 de setembro de 2017. O projeto visou a construção de uma maquete, associada à exposição imagens e explicações dialogadas no decorrer do evento, levantando problemáticas e dispersando conhecimentos para a valorização da cultura e educação patrimonial na região. Como objetivo principal, figurou a divulgação dos conhecimentos que já se têm sobre os Geoglifos aos professores e alunos que visitaram a feira, esperando contribuir com o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no Estado.

Palavras-chave: Arqueologia amazônica; Educação Patrimonial; Maquete Geoglifos.

Justificativa:

Na última década no Estado do Acre foram encontrados centenas de sítios arqueológicos que estão, a cada dia, ganhando mais importância para a compreensão da História pré-colombiana da Amazônia. Tais sítios, conhecidos como Geoglifos, são estruturas de terra delimitadas por valetas que formam estruturas de grande tamanho e de diversas formas

geométricas que, de acordo com a hipótese mais aceitável pelos arqueólogos, seriam centros cerimoniais, que de acordo com Schaan et al. (2010) foram construídos, a aproximadamente 2500 anos atrás. Só no Acre, foram encontrados mais de 500 sítios (Rampanelli, 2016), que se tornam importantes patrimônios arqueológicos que merecem mais atenção, tanto quanto a sua preservação quanto a necessidade de incentivo nas pesquisas. Assim, para a preservação e a valorização deste patrimônio arqueológico se faz fundamental a Educação Patrimonial, pois é com a educação que se viabiliza a difusão do conhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio. Segundo Santos (2013), esse modelo educacional oportuniza aos educandos experiências culturais, que contribuem na identificação cultural da sociedade, permitindo a experimentação e vivência de ações que favorecem o reconhecimento do passado, a compreensão do presente e geram ações sobre tal patrimônio, conforme determinado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Sendo assim, é relevante que o conteúdo relacionado à (pré) história do Acre – junto a atividades que incluem temáticas acerca desses sítios – seja inserido no processo de aprendizado na educação básica e universitária.

É sabido que os professores devem ter o papel de agente transformador que contribui com a formação e com a conscientização dos alunos de todas as faixas etárias, devendo estes apresentar a importância de se preservar e conservar a história de nosso passado. Adicionalmente, ensinar sobre os “Geoglifos” é fazer cumprir a lei 11.645/08 no que tange ao ensino da cultura de história indígena, já que essas estruturas podem se apresentar enquanto formas para a compreensão da ocupação do ambiente amazônico, bem como a ajudar a compreender a história indígena da região, até então desconhecida.

A preocupação quanto difusão, pesquisa e preservação dos sítios arqueológicos no Estado do Acre nos leva a fazer a conscientização quanto a importância da preservação desse rico patrimônio. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal fazer a divulgação do conhecimento atual sobre os Geoglifos, sendo o público alvo, os professores e alunos que visitaram a Mostra Viver Ciência.

Metodologia:

Grande parte da população local sequer conhece a existência dos sítios arqueológicos chamados Geoglifos, assim, transmitir tal conhecimento é de suma importância para se desenvolver e aprimorar a valorização deste rico patrimônio, além de contribuir para o aumento

do interesse em aprender sobre os sítios arqueológicos, permitindo assim viabilizar a valorização da (pré)história regional.

Como forma de repassar esse conhecimento, decidiu-se construir uma maquete para ilustrar uma dessas estruturas cercadas por valetas, já que sua visualização e interpretação carece de meios aéreos para tal. Para essa construção procedeu-se inicialmente a leitura de artigos científicos (para contribuir no ato da explicação) e consultas em fotografias e imagens aéreas (Google Earth) sobre as características físicas desses sítios arqueológicos; observando o tamanho; formato da estrutura; paisagem; estado de conservação dentre outras características.

Após conhecer as características gerais dos geoglifos e escolher um deles de “modelo” foi colocada em prática a atividade de construção da maquete. Para realizar a tarefa, foram utilizados materiais tais como: isopor, argila, grama artificial, madeira e materiais plásticos a fim de decorar o ambiente e representar a estrutura. Como base de apoio foi utilizada uma placa de compensado com quatro suportes. Sobre esse material foi colocada uma folha de poliestireno de 45 cm x 65 cm. Em ilustração ao geoglifo foi feito um molde de argila em formato circular, com uma espécie de “vala”, também em formato circular. Esse molde foi então colocado em uma parte cavada do poliestireno. Em seguida foi utilizado grama artificial para representar o solo; tinta guache e terra para pintar o molde.

A maquete então foi apresentada na semana Viver Ciência, que é uma exposição científica anualmente organizada pela Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre em parceria com a Universidade Federal do Acre. Intitulada “Conhecendo os Geoglifos do Acre”, a exposição foi no dia 20 de setembro de 2017, além da maquete, imagens, explicações e reflexões acerca das estruturas de terra e da situação da ciência arqueológica no Estado do Acre, tendo, no total, cerca de 150 visitas entre professores e alunos da educação básica e discentes e professores pesquisadores das Universidades do Estado do Acre.

Resultados e Conclusões:

A experiência vivenciada durante a realização do projeto na semana da Mostra Viver Ciência trouxe uma série de preocupações, entre elas, o pouco conhecimento que os visitantes das Universidades tinham a respeito dos sítios arqueológicos do Estado do Acre. Evidenciou-se ainda que a grande maioria dos visitantes das escolas não conhecia a existência desses sítios e se mostravam surpresos quanto às informações que recebiam. De forma geral foi notório que o estande contribuiu para esclarecer dúvidas dos visitantes que já conheciam esses sítios

arqueológicos, e possibilitou uma primeira aproximação dos visitantes com o rico patrimônio arqueológico do Estado do Acre.

Conclui-se, portanto, que existe a necessidade de realização de Educação Patrimonial nas escolas e nas universidades para subsidiar a valorização e preservação do patrimônio arqueológico local. A educação patrimonial reforça a cidadania, contribuindo para a formação de cidadãos ativos na construção e transmissão da cultura local, que deve ser feita antes que desapareça.

Referências

RAMPANELLI, Ivandra. **Las estructuras de tierra delimitadas por zanjas en la Amazonia Occidental**. Tesis de Doctorado - Universitat de Valencia - Espanha, 2016, p. 368.

SANTOS, Maria Christina de Lima Félix. A educação patrimonial no meio educacional - Projeto da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul - Educar para Proteger **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento Histórico e diálogo social ANPUH Natal RN julho 2013.

SCHAAN, D.P.; BUENO, M.; RANZI, A.; BARBOSA, A.D.; SILVA, A.; CASAGRANDE, E.; RODRIGUES, A.I.M.; DANTAS, A.; RAMPANELLI, I. Construindo paisagens como espaços sociais: o caso dos geoglifos do Acre. **Revista de Arqueologia** (Sociedade de Arqueologia Brasileira. Impresso), v. 23, 2010, p. 30-41.